

# 23<sup>a</sup> Semana de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Escola de Enfermagem da UFRGS  
9 a 11 de maio de 2012 - Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

"40 anos de Enfermagem no HCPA:  
trajetória e desafios"

# Anais



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

**"40 anos de Enfermagem  
na HCPA:  
Trajetória e desafios"**

**9 a 11 de maio de 2012**

**Local**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Porto Alegre – RS

## **HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

### **Presidente**

Profº Amarilio Vieira de Macedo Neto

### **Vice-Presidente Médico**

Profº Sérgio Pinto Ribeiro

### **Vice-Presidente Administrativo**

Bel.Tanira Andreatta Torelly Pinto

### **Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação**

Profª Nadine Oliveira Clausell

### **Coordenadora do Grupo de Enfermagem**

Profª Maria Henriqueta Luce Kruse

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

### **Reitor**

Profº Carlos Alexandre Netto

## **ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

### **Diretora**

Profª Liana Lautert

### **Projeto gráfico, ilustração e diagramação**

Gleci Beatriz Luz Toledo

## **Ficha Catalográfica**

### **DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP**

S471q    Semana de Enfermagem (23. : 2012 : Porto Alegre, RS)  
      40 Anos de enfermagem no HCPA : trajetória e desafios : anais  
      [recurso eletrônico] / 23. Semana de Enfermagem ; promoção e realização  
      Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola  
      de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ;  
      coordenadora da Semana de Enfermagem Elizeth Paz da Silva Heldt. -  
      Porto Alegre : HCPA, 2012.  
      1 CD-ROM.

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em Enfermagem. I. Hospital de  
Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Heldt, Elizeth Paz da  
Silva. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

## RELAÇÕES NO AMBIENTE DE TRABALHO E O CUIDADO HUMANIZADO

Alessandra La Roque Dornelles Guazina, Denilse dos Santos Rodrigues de Oliveira,  
Diane Fortes Araújo, Fernanda Antunes, Lizane Uhlmann, Maria Aparecida da Silva,  
Maria Regene Freitas Rodrigues, Mirella de Oliveira Tatsch Dias

[Dornelles\\_ale@yahoo.com.br](mailto:Dornelles_ale@yahoo.com.br)

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** A motivação do ser humano dá-se pelo suprimento das suas necessidades básicas, tornando-o fruto do meio em que vive. Estas não satisfeitas motivam comportamentos negativos como: desorganização e reações emocionais. As necessidades são constituídas de partes distintas e de mesma importância, são elas: físicas e sociais. Portanto, torna-se difícil entender o cuidado humanizado voltado para o paciente sem olhar o cuidador, pois humanização estende-se a todos que estão envolvidos no processo saúde-doença. São eles: o paciente, a família, a equipe e o ambiente. **OBJETIVO:** Entender os aspectos que envolvem o cuidado humanizado e trabalhar os mesmos com a equipe de enfermagem (Eq.Enf). **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma Rodada de Conversa acerca do tema com a Eq.Enf da URPA/HCPA, turno Noite 1. O material utilizado foram artigos pesquisados da internet pelos próprios participantes. Cada um descreveu aspectos relevantes sobre o assunto, relacionando-os com as experiências vivenciadas no dia a dia. **RESULTADO:** Definimos que humanizar significa respeitar o trabalhador com suas singularidades. É necessário então, ir além das aparências considerando aspectos qualitativos presentes na vida humana. Pensamos que cada profissional tem sua subjetividade sobre o cuidado prestado o que resulta do valor que cada um dá para a existência humana. **CONCLUSÃO:** A Eq.Enf é caracterizada por pessoas com potenciais diferentes. Entendendo este aspecto a equipe torna-se capaz de corresponder aos pedidos diários como cuidador. A discussão deste assunto em grupo foi produtiva, pois a compreensão do cuidado humanizado passou a ser abrangente a equipe onde expressaram o que muitas vezes estava limitado ao paciente. Percebeu-se também que a não humanização no cuidado do paciente está interligada com a humanização prestada ao cuidador. **DESCRITORES:** humanização da assistência, relações profissional-paciente, relações interpessoais.